

Os Akan-Agni Morofóé da Costa do Marfim (África do Oeste) frente à emergência e à disseminação do HIV/AIDS¹⁵

Acácio Sidinei Almeida Santos

Segundo dados UNAIDS, 24,5 milhões de mulheres, homens e crianças estão infectados pelo vírus HIV na África subsaariana, e, entre os países de língua oficial francesa da África do Oeste, a Costa do Marfim é, certamente, o que mais óbitos ocasionados pela AIDS acumulou, desde o início reconhecido da epidemia nos anos 80, até o mês de dezembro de 1997, 420.000 mortes. Por trás das estatísticas nota-se que o impacto do HIV/AIDS na Costa do Marfim, assim como também em outros países da África subsaariana, se dá em esferas largamente incomensuráveis: sofrimentos, lutos, mudanças, perdas globais, criatividades interrompidas e gerações aniquiladas. Nas sociedades agrícolas, o desaparecimento prematuro de uma geração, além de promover o crescimento de uma multidão de órfãos, rompe a transmissão de conhecimentos teóricos e práticos primordiais, colocando em grave situação a subsistência de populações inteiras. Nessas mesmas sociedades onde muitas vezes as mulheres são responsáveis por 50% a 80% da produção de alimentos, quando uma mulher adulta adoece ou falece a segurança alimentar quase sempre entra em crise. Neste estudo discute-se, através de dados obtidos com o trabalho de campo desenvolvido por nove meses na Costa do Marfim (África do Oeste), questões relacionadas às práticas sociais dos Akan-Agni Morofóé diante deste novo e importante elemento impactador da realidade: o HIV/AIDS. Certamente, somente a partir de um amplo conjunto de informações oriundas de análises realizadas em diversos níveis e levando em conta variáveis que vão da biologia e do psiquismo individual à estrutura socioeconômica, às práticas sociais e às representações da saúde e da doença, será possível estabelecer os reais fundamentos de avaliações da efetividade das ações preventivas e

¹⁵ Tese de doutorado defendida junto ao Departamento de Sociologia. São Paulo: FFLCH/USP, 2003. 378 p. + anexos. Orientador: Prof. Dr. Fábio Rubens da Rocha Leite.

terapêuticas em nível da saúde coletiva nos diferentes países e grupos atingidos pelo HIV/AIDS na África subsaariana e na Costa do Marfim mais especificamente.